

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Cor, moradia e trabalho: A Distribuição Espacial e Laboral da População Negra em Porto Alegre no Final do Século XIX (Notas de Pesquisa)

Bolsista: Giane Caroline Flores

Orientador: Paulo Roberto Staudt Moreira

Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Av. Unisinos, 950 - Caixa Postal 275 - CEP 93022-000, São Leopoldo - Rio Grande do Sul - Brasil, Fone: (51) 3591-1122

Resumo

Carecemos de investigações históricas que mapeiem a presença dos negros no período pós-abolição. Pouco sabemos sobre a inserção dos mesmos nos mundos do trabalho, seus espaços de sociabilidade e moradia e relações familiares. Investia-se tanto por meios mais ideológicos, como pela simples coerção através dos mecanismos de controle social urbano (polícia, principalmente) -, na construção da imagem do “*bom trabalhador*”, não só honesto, fiel, morigerado, como “*branco*”, com um padrão mais próximo dos ideais de civilização que se gostaria de ver aqui implantados. Os trabalhadores nacionais - principalmente os negros e entre estes de forma especial os que tinham saído do cativeiro -, não combinavam com a idéia de “*trabalhador ideal*” que nossas elites tinham. Assim, o importante era embranquecê-los negando-lhes referência étnica e incentivar a vinda de imigrantes europeus. Esse *embranquecimento* das fontes é um empecilho, mas não um impedimento absoluto ao encaminhamento de investigações nesta área, já que algumas fontes mantiveram a referência etno-racial em seus registros. O Centro Histórico-Cultural Santa Casa (Porto Alegre) custodia amplo acervo relacionado a vida desta instituição médico-assistencial. Entre os documentos ali preservados, encontram-se os livros de registro de pacientes e de Porta, onde eram anotados os indivíduos que ali buscavam atendimento. Mesmo após 1889, a cor continua aparecendo nestes registros, certamente por ser um item importante ao diagnóstico, segundo o pensamento médico da época. Propomos, então, apresentar resultados preliminares de uma investigação voltada para o estudo da população negra no pós-abolição, enfocando temas como saúde, trabalho, moradia e família. Usaremos nesta apresentação apenas o Livro da Porta nº 1, que compreende janeiro de 1899 a março de 1900. Temos, até o momento 1.163 registros nomes (alguns repetidos em função de novos internamentos), que trazem os seguintes dados: Nome e sobrenome, sexo, idade, cor, naturalidade, filiação, profissão, estado civil, classes (forma de pagamento), endereço, por quem remetido, data de saída, observação (indicando como se deu a alta: curado, morto, a pedido). Sintetizando, temos, quanto a cor, 0,96 % de mistos, 48,32 de pretos e 50,72 de pardos. Quanto ao estado civil: 86,72% de solteiros. Faixa etária: 48,82 % estavam entre os 21 e 40 anos e 24,89% acima de 41 anos. Os frequentadores da Santa Casa, de acordo com a *classe* a que pertenciam, eram majoritariamente pobres (90%), moradores principalmente na área central / 1º distrito (44,84%) e inseridos profissionalmente no setor terciário (serviços de transporte, militares e trabalhadores do serviço doméstico).

Palavras-chave

Pós-emancipação; saúde; trabalho; população negra.